



COMBATE À POBREZA

Um desafio que exige criatividade e celeridade nas nossas acções



Presidente da República

**Comunicação apresentada na cerimónia de Tomada de Posse do novo
Executivo na Presidência da República**

Maputo, 4 de Fevereiro de 2005

Sua Excelência Senhora Primeira-Ministra
Senhores Ministros,
Senhores Vice-Ministros,
Senhor Secretário-Geral da Presidência da República,
Minhas senhoras, meus senhores,

Queremos, em primeiro lugar, endereçar as nossas felicitações e votos de muita saúde e sucessos aos membros do Governo que acabam de tomar posse. Queremos igualmente desejar às suas famílias, muita força e determinação para lhes darem todo o apoio nesta exaltante tarefa de servir a *Pátria Amada* e o Povo Moçambicano.

Permitam-nos igualmente aproveitar esta oportunidade para saudar os membros do Governo cessante pelo seu empenho e dedicação ao desenvolvimento de Moçambique.

Com este acto solene demos, minhas senhoras e meus senhores, demos um passo importante ao lançamento dos alicerces para a materialização dos nossos compromissos eleitorais, centrados no combate à pobreza absoluta, em Moçambique, nos próximos cinco anos.

Na nossa primeira Comunicação à Nação e ao mundo, no passado dia 2 de Fevereiro, deixamos claros que faríamos todo o esforço para que integrassem o nosso Executivo, dirigentes que se guiarão por princípios e valores dignificantes. Foi esse o critério usado para a vossa indicação e queremos que no vosso dia-a-dia sejam exemplos no cultivo desses valores.

Porque julgamos esses princípios e valores chaves na nossa acção governativa, gostaríamos de a eles voltar a fazer referência e com algum detalhe, para o vosso benefício e para o conhecimento de todo o nosso Povo, esperando que da vossa parte os assumam no desempenho das vossas funções, para que se transformem na verdadeira *Força da Mudança*, que todo o Moçambique quer ver em acção.

O acto de que hoje testemunhamos é apenas o primeiro de vários, que pretende dotar o país de dirigentes nas mais diversas áreas de acção.

Os titulares de cargos governativos devem dar mostras de que aceitam que as promessas feitas ao povo moçambicano são realizáveis. Devem, por isso, assumir publicamente a liderança na materialização dessas promessas e

inspirarem confiança e certeza em todo o nosso povo de que em Moçambique, com o trabalho de cada um de nós, vamos ganhar este combate contra a pobreza.

É igualmente nossa expectativa que os titulares de cargos governativos estejam na linha da frente na promoção da Unidade Nacional e do Patriotismo. A promoção da Unidade Nacional passa pelo combate ao tribalismo, ao regionalismo, ao racismo e à exclusão social. Temos, caros Ministros e Vice-Ministros, de nos compenetrar do facto de que somos dirigentes de todos os moçambicanos, independentemente das suas origens ou opções políticas e religiosas. Temos que ter sempre presente que o nosso papel é galvanizar a todos para se cobrirem pela nossa bandeira multicolor e unirem esforços para tornar realidade o sonho dos nossos antepassados de viver em Paz e em prosperidade.

A promoção da Unidade Nacional passa igualmente pela valorização da cultura moçambicana, na sua rica diversidade, a participação dos nossos dirigentes em eventos e cerimónias nacionais de valor político, social e cultural.

Defendemos que a promoção do espírito patriótico passa pelo domínio da Constituição e pelo conhecimento dos símbolos da nossa soberania. Dos titulares de cargos governativos exigimos humildade, modéstia, amor e respeito para com o nosso povo e uma crescente capacidade de lhe prestar serviços de cada vez melhor qualidade.

Queremos que os nossos dirigentes sejam capazes de se orgulhar e de valorizar as suas origens como primeiro passo para aprofundar o seu conhecimento sobre as dinâmicas sócio-culturais e políticas do nosso povo e sobre a história do nosso país: o nosso dirigente não deve ser visto como corpo estranho no seio do povo, deve ser visto, isto sim, como parte deste maravilhoso povo, este povo que venceu a dominação estrangeira, que venceu a guerra que nos foi imposta do exterior, que soube assumir e liderar o processo de reconciliação nacional, este povo que relançou Moçambique na rota do desenvolvimento económico e social.

É demonstrando consideração por este nosso Povo, sendo pontual aos encontros ou actos em que deve participar ou dirigir, que o nosso dirigente

merecerá o seu respeito e confiança, que poderá encontrar soluções sustentáveis para a materialização do nosso Programa Quinquenal.

Queremos, igualmente, que os membros do nosso Governo libertem continuamente a sua iniciativa criadora, procurando em cada dia melhorar o seu desempenho pessoal e o da sua instituição. Queremos que combatam a inércia e se distingam pelo seu amor ao trabalho, pela correcta gestão dos recursos humanos do sector.

Queremos que garantam uma definição clara das funções e responsabilidades de cada um e garantindo o aperfeiçoamento constantemente dos métodos de trabalho.

Acreditamos que o primeiro exercício que tendes pela frente, é ter-se a clareza da missão do sector e, depois, avançar-se para a definição de estratégias para a optimização da sua contribuição no combate à pobreza absoluta nos próximos cinco anos.

Impõe-se aos Ministros e Vice-Ministros a valorização da cultura de honestidade. Ao mesmo tempo, o nosso povo, de todos vós o nosso Povo espera um engajamento total no combate cerrado ao espírito de *deixa-andar* e ao burocratismo, dois males que dificultam ou adiam a resolução atempada dos problemas e minam o papel do Estado, como agente impulsionador dos avanços sociais e económicos que todos almejamos.

A luta contra estes obstáculos ao nosso desenvolvimento vai exigir de cada um de vós persistência, autoridade, monitoria e avaliação dos resultados e a exaltação das vitórias que se vão somando para fortalecer o espírito de colectivo e para valorizar a contribuição de cada um no alcance desses resultados. Neste mesmo contexto, devemos cultivar uma gestão orientada para resultados concretos, aperfeiçoar continuamente os mecanismos de consulta para a tomada de decisões e aguçar a vontade de todos para contribuir para o alcance desses resultados.

Queremos que cada um de vós se responsabilize pela criação de um ambiente de trabalho são, desencorajando a intriga e o boato, práticas que nos distraem da nossa missão principal, práticas que nos impedem de fazer uso das capacidades dos quadros existentes no sector.

A luz do nosso compromisso queremos que os dirigentes do nosso Governo priorizem a promoção do género e implementem as políticas relevantes, garantindo à mulher a sua maior visibilidade no conjunto dos actores que produzem a riqueza nacional.

Gostaríamos de destacar também que o sucesso da vossa missão dependerá da vossa capacidade de descentralizar e desconcentrar o exercício do poder na Administração Pública e da forma como forem capazes de reforçar as parcerias com a sociedade civil, o sector privado e os nossos parceiros internacionais de cooperação.

De vós, senhores Ministros e Vice-Ministros, esperamos uma aplicação rigorosa da legislação vigente sobre a gestão dos bens públicos, para garantir transparência e para que os vossos actos de governação sejam previsíveis. Esta será uma contribuição substancial no combate as práticas de corrupção e de nepotismo. Ao mesmo tempo, impõe-se a estes dirigentes a promoção da cultura de prestação de contas, a todos os níveis, e da aplicação do conceito “Ministérios abertos” e “Governos provinciais abertos” para complementar a acção da “Presidência aberta” que vamos dar continuidade: é um direito do nosso Povo, e não é um favor que lhe fazemos, acompanhar o desempenho dos seus dirigentes e de todas as instituições públicas, no âmbito do cumprimento das promessas que lhe fizemos.

Ainda no âmbito da prestação de contas, queremos que os membros do nosso Governo promovam o espírito colectivo, falando em nome dos seus colegas e não apenas do desempenho do seu sector. Ao mesmo tempo, devem ser capazes de enquadrar as acções que desenvolvem nos esforços do desenvolvimento nacional, da consolidação da consciência de moçambicanidade e da Unidade Nacional.

Esperamos dos dirigentes do Governo, empenho no reforço das relações de amizade, cooperação e solidariedade entre o Povo Moçambicano e outros povos do mundo, bem como entre Moçambique e outros Estados e instituições internacionais. Queremos que essas relações sejam baseadas no respeito mútuo pela soberania e integridade territoriais, igualdade, não ingerência nos assuntos internos e na reciprocidade dos benefícios. Queremos que elas

contribuam para a consolidação da Paz e a democracia e para o combate à pobreza.

Minhas senhoras, meus senhores,

O nosso discurso de campanha eleitoral contemplava a renovação na continuidade, exactamente para criar as condições para que continuássemos no mesmo rumo e, ao mesmo tempo, injectássemos novos saberes e experiências. O nosso primeiro desafio, enquanto que Governo, será pois a criação, o mais rapidamente possível, do espírito de equipe para que, de forma honesta e franca, nos abramos uns aos outros, para partilhar soluções e desafios que cada um de nós encontra no exercício das suas funções. O segundo grande desafio será conseguirmos transformar o nosso Governo em modelo de eficiência e de materialização célere dos anseios de todos os moçambicanos, não só para os Ministérios e Governos provinciais como também para toda a sociedade moçambicana.

O terceiro, que se coloca, particularmente aos novos Ministérios amalgamados, e sobretudo ao nosso Governo, porque queremos que funcione como uma equipa, é a rapidez com que a normalização da vida institucional será reposta para que rapidamente eles comecem a participar na implementação do Programa Quinquenal do Governo. Queremos recordar aos funcionários abrangidos por estas mudanças que estamos em processo de aprofundamento da cultura de Estado e não queremos que os que saem do seu edifício para o outro se sintam marginalizados, nem que sejam tratados de forma menos digna. Eles estarão a circular dentro do mesmo Estado Moçambicano e nós somos contra qualquer tipo de discriminação,

Para terminar gostaríamos de reiterar as nossas felicitações aos senhores Ministros e Vice-Ministros e convidar a todos para que brindemos:

-À Paz e estabilidade de Moçambique;

-À Democracia e Prosperidade de Moçambique, a nossa *Pátria Amada*, esta Pérola do Indico.

Muito obrigado.